



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Custo de Produção da Canola: safra 2016 no Rio Grande do Sul

A canola é uma planta da família das crucíferas, cultivada apenas na primavera no Brasil, especialmente na região Sul. Segundo zoneamento agrícola é uma cultura sensível a deficiência hídrica ao longo de todas as fases de desenvolvimento e tanto temperaturas baixas como altas são prejudiciais a sua produção. A canola é sensível à ocorrência de geada no estágio de plântula e florescimento, sendo a fase inicial de estabelecimento a mais danosa à cultura. Considerou-se apto para o cultivo o município que apresentou em, pelo menos, 20% de sua área valor de índice de Satisfação da Necessidade de Água (ISNA) igual ou maior que 0,60 na fase de florescimento/enchimento de grãos com, no mínimo, 80% de frequência observada. São aptos para esta região solos do tipo 1, 2 e 3, ou seja, solos com teor de argila acima de 10 % e menos de 70% de areia. Ficam indicadas cultivares registradas no Registro Nacional de Cultivares, respeitando as indicações do zoneamento agrícola.

Para a safra 2017 estimativa é de que apenas dois estados sejam responsáveis por toda a produção do país; No Rio Grande do Sul, a produção está estimada em 64,2 mil toneladas, variação positiva de 2,6%, em relação à safra de 2016. No Paraná, apesar do clima não muito favorável na época do plantio, é esperada uma produção de 9,5 mil toneladas, aumento de 2,2%, quando se compara com a safra passada, no entanto, a produção foi compensada com aumento de produtividade em torno de 1,7%. O Rio Grande do Sul participa com 87,1% da produção nacional. Quanto ao Paraná, tem participação na produção em torno de 12,9% (CONAB, 2017).

A estrutura do custo de produção da canola no estado do Rio Grande do Sul é baseada em um sistema de médio nível tecnológico, com uso não intensificado de fertilizantes, sendo aplicados tanto no plantio, quanto em cobertura. A tabela 1 especifica os custos de produção para a safra 2016.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Tabela 1 – Custo de Produção da canola (R\$/ha) visando a produtividade de 26 Sc/ha – RS Safra 2016

Preparo do Solo	-
Serviços	130,00
Sementes	167,55
Tratos culturais	240,70
Fertilizantes	684,52
Colheita/Transporte	120,00
Defensivos	117,80
Custo total	1.460,57

Fonte: Elaborado a partir de dados da Cooperativa de Agricultores Familiares

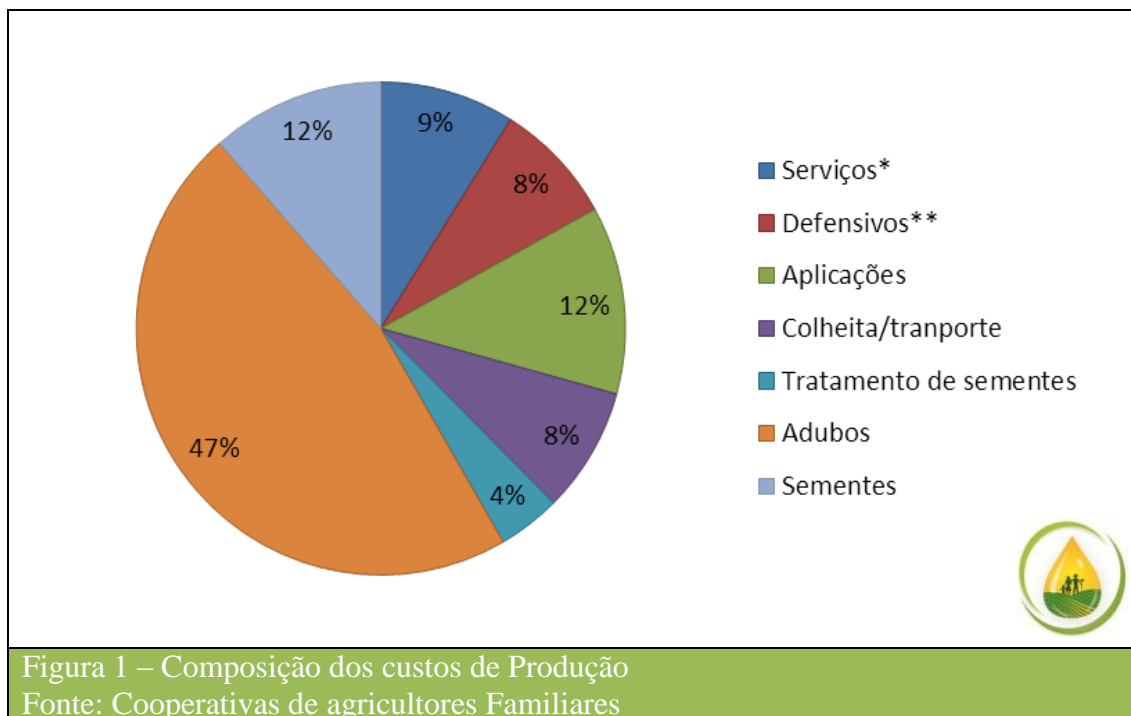
Quando comparado ao da última safra, o custo de produção da canola para 2016 apresenta uma leve alta, mesmo em relação ao cenário com maior intensificação no uso de fertilizantes e adubos (cenário 2). Embora alguns componentes do custo apresentem retração no preço, como defensivos, com diminuição de 23% e fertilizantes, com redução de 20%, o aumento desproporcional dos tratos culturais elevaram o valor total do custo.

A Figura 1 mostra a composição do custo. Os fertilizantes representam em média 47% do custo total na produção de canola, visto que esta é uma cultura exigente desse tipo de insumo. Após os fertilizantes, os maiores custos são tratos culturais (inclusos tratamento de sementes e aplicações) e serviços (abrangendo mão de obra e plantio), que chegam aos 18% e 12%, respectivamente. Os percentuais de sementes e defensivos se referem a compra de sementes geneticamente modificadas e herbicidas, muitas vezes utilizados no controle da doença “canela-preta”. A operação de colheita representa 8%.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



A Tabela 3 detalha a receita total e margem bruta esperada, com a produtividade média. A receita total foi de R\$ 1.716,00 por hectare, considerando a produtividade esperada de 26 sacas e o preço comercializado de R\$ 66,07/sc, segundo média nacional feita a partir de dados da CONAB. Em relação à safra passada, o preço da saca manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 66,42 para R\$66,07. A margem bruta teve uma redução de 32%, atingindo R\$255,43 por hectare. Essa redução é devida principalmente ao aumento nos custos de produção desproporcional ao aumento de 1 Sc/ha na produtividade média, e pela retração do preço médio pago ao produtor, que juntos contribuíram também com a redução da área plantada no país.

Tabela 3 – Receita total e margem bruta esperada para a cultura da canola na agricultura familiar no estado do Rio Grande do Sul

Produtividade (Kg/ha)	Produtividade (Sc/ha)	Preço da Sacca	Receita Total	Margem Bruta
1.552*	26	R\$66,07**	R\$1716,00	R\$255,43

*Média Nacional de produtividade

** Média de preços mínimos pagos ao produtor ao longo do ano

Fonte: CONAB





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo a CONAB, estima-se que a área cultivada com canola no Rio Grande do Sul é de 41,2 mil hectares. O preço da canola é o maior incentivo para o produtor, uma vez que acompanha o preço da soja, ou seja, é mais que o dobro do preço do trigo. Além disso, o produto tem alta liquidez no mercado, haja vista que a maioria da produção é comercializada antes mesmo do início da safra, junto à indústria de óleos. Porém a limitação imposta pelo clima, evita que a área plantada se estenda além da região Sul, retardando o desenvolvimento da cultura em território nacional.

